

INVESTIGAÇÃO DA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM PARA TEMÁTICA SEXUALIDADE HUMANA

Larissa Angélica da Silva Philbert. Doutoranda e Mestre em Ciências pelo Programa de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP/USP. Professora do Ensino Fundamental I da Secretaria Municipal de Ribeirão Preto. Membro efetivo do Centro Avançado de Educação para a Saúde e Orientação Sexual - Educação Preventiva em Sexualidade, DST, AIDS, Drogas e Violência - CAESOS. E-mail: larissas3@yahoo.com.br

André Estevam Jaques. Doutorando em Ciências pelo Programa de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP/USP. Professor da Universidade Paranaense – UNIPAR. Membro efetivo do Centro Avançado de Educação para a Saúde e Orientação Sexual - Educação Preventiva em Sexualidade, DST, AIDS, Drogas e Violência - CAESOS. E-mail: aejk2002@yahoo.com.br

Sonia Maria Villela Bueno. Prof.^a Dr.^a Livre Docente do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas – DEPOCH. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP/USP. Presidenta do Centro Avançado de Educação para a Saúde e Orientação Sexual - Educação Preventiva em Sexualidade, DST, AIDS, Drogas e Violência – (CAESOS/EERP-USP). E-mail: smvbuono@eerp.usp.br

Ingrid Mayara Almeida Valera. Graduada em Enfermagem pela Universidade Paranaense – UNIPAR. E-mail: ingrid_imav@hotmail.com

RESUMO: Este estudo visou investigar a formação dos estudantes do curso de Licenciatura em Enfermagem para a temática sexualidade. A abordagem metodológica desenvolveu-se por meio de uma pesquisa qualitativa apropriando-se de um estudo descritivo-exploratório, mediatizada pela pesquisa-ação. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário semi-estruturado e um diário de campo. A análise e interpretação dos dados foram feitos através da análise temática, preconizada por Paulo Freire, buscando os temas geradores para elaboração de categorias. Com a finalização da pesquisa percebemos que ações educativas em saúde, com foco na sexualidade humana possam ter bons resultados, é imprescindível que os profissionais da saúde estejam preparados, instrumentalizados e que tenham habilidades comportamentais éticas para lidarem com esse tema, de maneira natural e não somente focado na técnica, na informação ou na tríade saúde-doença-prevenção.

Palavras-chave: Licenciatura em Enfermagem; Sexualidade Humana; Pesquisa-ação.

INTRODUÇÃO

Diferentes autores destacam a importância da capacitação dos estudantes e profissionais da saúde nos processos de educação para a saúde, esse preparo não pode ser visto somente através da ótica biológica, mantido por muito tempo sob os pressupostos da escola tradicional e técnica, mas também contemplar o ser humano em todas as suas dimensões e contextos (GAZZINELLI, REIS; MARQUES, 2006).

Numa abordagem mais progressista, educar para a saúde requer, primeiramente, que se compreenda seu caráter emancipatório, podendo ser entendida como uma possibilidade de dotar as pessoas de conhecimentos, atitudes e valores que as ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à promoção da saúde e que privilegie seu bem-estar físico, social

e mental. Essa ideia advém da influência do pensamento de Paulo Freire da sua teoria da educação libertadora e conscientizadora (OMS, 1986; FREIRE, 1987; DEMO, 2006).

A temática sexualidade humana é parte integrante do contexto da educação para a saúde, sendo um tema de interesse público, pois, a conduta sexual de uma população repercute na natalidade, na vitalidade das descendências e da espécie, o que por sua vez, se relaciona à produção de riquezas, à capacidade de trabalho, povoamento e força de uma sociedade (ALTMANN, 2001)

Entendemos que a sexualidade é vista então como uma dimensão ontológica, essencialmente humana, cujas significações e vivências são determinadas pela natureza, pela subjetividade de cada pessoa e deve ser compreendida em sua totalidade, muito além de sua determinação biológica ou de noção de genitalidade, de instinto, ou mesmo, de libido. A sexualidade vem sendo construída e reconstruída ao longo dos tempos e condicionada pelos diferentes momentos históricos, religiosos, econômicos, políticos, sociais, afetivos e até mesmo pelas mídias, expressando-se de forma ímpar, em cada sujeito (FIGUEIRÓ, 2006; BUENO, 2009).

A visão foucaultiana preconiza que a sexualidade não passa de uma elaboração histórica e que a nossa concepção do corpo e da sexualidade humana são, portanto, a história dos sistemas de valores de cada sociedade. O discurso biológico e médico centrados nos fenômenos biológicos da espécie humana tem dirigido os corpos de forma disciplinadora ou de forma exacerbada, na perspectiva de controle social e isso pode ser chamado de biopolítica, que procura controlar e regular a espécie humana através dos fenômenos biológicos, como, natalidade, mortalidade, longevidade, higiene e saúde. A esse mecanismo existe um outro que é a disciplina do corpo do indivíduo que ao produzir efeitos individualizantes, torna os corpos dóceis e úteis (FOUCAULT, 2009).

De acordo com Bueno (2009) e Nunes (2006) dialogar sobre a sexualidade em nosso meio social e educacional pode contribuir para uma melhor qualidade de vida, na promoção da saúde, como também na redução dos índices de gravidez não planejada, aborto, violência, bem como na tolerância e respeito à diversidade em relação a sua orientação sexual, na orientação dos profissionais do sexo, na prevenção de DST/Aids, planejamento familiar e principalmente, na identificação de casos de abuso sexual e/ou pedofilia, pornografia e prostituição infantil etc.

A falta de conhecimento e informação adequada sobre a sexualidade associada, à repressão, dissimulação, crendices populares, tabus, preconceitos e desconhecimento de si

e do outro, pode vir a favorecer a disseminação de inúmeros transtornos e pode configurar um processo de assexualidade tanto do futuro profissional como do usuário do serviço de saúde e influenciar negativamente a qualidade da assistência. Por isso, um diálogo aberto e horizontalizado sobre a sexualidade humana, pode ser a forma mais segura e preventiva de qualquer tipo de agravo (DIAS, 2001).

A formação do enfermeiro para ações educativas em relação à temática sexualidade humana, pode ser vista como uma proposta inovadora, humanizada, que rompe com a formação voltada para o modelo biomédico, biologicista, autoritário e normalizador das relações entre os serviços de saúde e a população. A educação progressista e dialética passa a ser mais valorizada em oposição à educação bancária que é envolta pela cultura do silêncio (FREIRE, 1987; BUENO, 2009).

A partir disso, a formação profissional pretendida aos estudantes dos cursos de Licenciatura em Enfermagem atualmente é mais aberta, dialógica, crítico-reflexiva, articulada com diversos saberes de forma integrada e flexível; solidamente alicerçada em conhecimentos e principalmente, fundamentada na ética, voltada para o desenvolvimento do raciocínio, da autonomia, da criatividade, da comunicação e da capacidade de identificar problemas e buscar alternativas para superá-los. Somente assim, o estudante estará construindo suas competências e habilidades voltadas para a superação dos conflitos existenciais e éticos, bem como para o enfrentamento dos desafios que a convivência social e o mundo do trabalho apresentarão no decorrer de sua trajetória de vida e profissional (PINHEL; KURCGANT, 2007).

O curso de Licenciatura em Enfermagem assume uma importância significativa na formação de profissionais que irão lidar com a qualificação de outros trabalhadores da área da saúde, no caso, o técnico e o auxiliar de enfermagem, e no contexto da educação básica. A qualidade profissional do licenciando pode depender da formação que estão recebendo, por isso inovar e provocar rupturas paradigmáticas exige da instituição de ensino uma reconfiguração de saberes diante da sociedade em que está inserida e as demandas sociais. (BAGNATO, 1994; EBISUI; BUENO, 2009).

Para inovar é preciso ter coragem de reconhecer formas alternativas de saberes e experiências, nas quais imbricam objetividade e subjetividade, senso comum e ciência, teoria e prática, cultura e natureza, anulando dicotomias e procurando gerar novos conhecimentos mediante novas práticas. Para isso, é preciso lutar contra os processos de padronização como se houvesse uma única forma de conhecimento ou uma só alternativa

de formação, para que não cause uma cegueira epistemológica e valorativa (CUNHA, 2006).

Diante do exposto, depreendemos da relevância deste estudo, como um indicador de inovações ou a possibilidade de novas articulações para o desenvolvimento de competências e saberes sobre sexualidade humana dos licenciandos em enfermagem.

OBJETIVOS

Esta pesquisa teve por objetivo: investigar o entendimento dos estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem sobre a temática sexualidade.

MÉTODOS

A abordagem metodológica de investigação foi desenvolvida por meio de uma pesquisa qualitativa de cunho humanista, apropriando-se de um estudo descritivo-exploratório, mediatizada pela metodologia da pesquisa-ação. Essa metodologia foi escolhida por levar em consideração o levantamento de “problemas” da realidade a ser estudada, com a possibilidade de realizar uma proposta que possa contribuir na produção de conhecimento através da análise, interpretação e categorização dos dados obtidos por meio da observação participante utilizando-se de um diário de campo e de um questionário semi-estruturado como instrumento, com base no referencial teórico de Paulo Freire (FREIRE, 1987; BARDIN, 2009; BUENO, 2009; THIOLLENT, 2008).

Esse estudo atendeu ao rigor científico e aos preceitos éticos exigidos pelo CONEP, na realização de pesquisa com seres humanos de acordo com a resolução 196/96 do Ministério da Saúde referente às normas éticas de pesquisas envolvendo seres humanos, garantindo o anonimato, a privacidade, a participação voluntária e a utilização científica dos resultados (BRASIL, 1997), sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma instituição superior pública do interior paulista.

ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise e interpretação dos dados, utilizamos os pressupostos da análise temática (categorias) preconizado por Freire (1987), adaptado por Bueno (2001). O desenvolvimento desse estudo seguiu as seguintes fases:

- A primeira fase consistiu na leitura flutuante dos registros feitos no diário de campo por meio da observação participante e das respostas contidas no questionário, visando estabelecer um levantamento do universo temático/categorias (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2008; BARDIN, 2009;).

- A segunda fase consistiu na análise, interpretação e categorização das respostas obtidas através do questionário. Para isso, fez-se um recorte do texto, selecionando frases ou palavras repetidas com mais frequência ou colocados com ênfase pelos sujeitos participantes do estudo, que possam ser agrupados pela riqueza temática, codificando-os em temas geradores que possibilite a compreensão.

- A terceira fase foi destinada à divulgação dos resultados obtidos através da conclusão da pesquisa para a Comissão de Graduação da instituição pesquisada, comunidade em geral, meio científico e acadêmico, inclusive apresentando como sugestão, a proposta em questão contida nessa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constituíram como participantes da pesquisa alunos do 4º ano de Licenciatura em Enfermagem de uma instituição superior pública do interior paulista, no segundo semestre do ano de 2009. Durante a observação participante contamos com 34 estudantes e desses 16 responderam ao questionário semi-estruturado.

REFLEXÕES SOBRE A OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Os participantes da pesquisa são da primeira turma de Licenciatura em Enfermagem e esta passou por um período de transição da estrutura curricular, desde as disciplinas, ementas, carga horária, articulação dos saberes e da postura dos docentes e discentes. Pode-se entender que esse tipo de mudança privilegiou que o processo de ensino-aprendizagem não seja mais visto de forma departamental, hermético, rígido e que consiga responder a todas as necessidades e exigências do licenciando em enfermagem. Mas, ainda hoje coexistem disciplinas tradicionais e disciplinas organizadas na lógica do currículo integrado.

A observação foi realizada durante 08 dias, com 34 estudantes do 4º ano da Licenciatura em Enfermagem durante a disciplina de Didática III, que tem como objetivo propiciar ao licenciando a identificação de problemas de Educação para a Saúde, dentro de uma perspectiva progressista, crítico-social, junto aos escolares de Ensino Básico, favorecendo o desenvolvimento do processo educativo, tendo em vista a prática docente e a implicação de tecnologias/estratégias e recursos didáticos aplicados no cotidiano escolar e da assistência (BUENO, 2009).

Durante esse estudo foi possível perceber alguns encontros e desencontros em relação ao conhecimento e estratégias educativas sobre a temática sexualidade humana, por

parte dos estudantes. No decorrer da observação das apresentações dos trabalhos dos estudantes, a questão didática do ensino em sexualidade gerou insegurança e equívocos.

De acordo com os registros no diário de campo, os participantes da pesquisa retrataram que a temática sexualidade humana e seus desdobramentos fazem parte da educação básica, profissionalizante e do contexto da saúde, mas que ainda se faz necessário uma maior compreensão sobre a questão da temática em relação ao conteúdo - saberes, linguagem e estratégias de ensino. Trazendo-a ao status do permitido, do humano, ao nível da palavra e da reflexão crítica, de forma mais transversal, humanizada, afetiva e significativa.

Desta forma, a observação participante trouxe informações que nos auxiliaram na compreensão da postura dos estudantes frente a sua “práxis” em relação à sexualidade humana e sobre como estão sendo preparados para lidar com essa temática e de que forma pode ser possível aprimorar sua formação em relação ao assunto em questão.

ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO

Caracterização dos 16 participantes que responderam ao questionário: **Idade:** (14) 20 anos $\geq$ 30 anos; (01) 31 anos $\geq$ 40 anos; (01) 41 anos $\geq$ 50 anos. **Sexo:** (14) Feminino; (02) Masculino. **Estado Civil:** (13) Solteiro; (03) Casado. **Religião:** (08) Católico; (05) Evangélico; (01) Espírita; (01) Agnóstico; (01) Sem resposta.

DISCUSSÃO

Em relação à questão: **O que você entende sobre sexualidade?** Encontramos diversas categorias e entendimentos sobre a temática em apreço algumas vezes pelo mesmo estudante, 05 estudantes entendem a sexualidade relacionando-a, as DST/AIDS (S:2-S:5-S:8-S:9-S:10), 03 aos aspectos de Autoconhecimento (S:8-S:10-S:11), 03 ao Social (S:7-S:10-S:15), 02 ao Comportamento (S:1- S:11), 02 a Afetividade e Sentimentos (S:10-S:13), 02 aos Relacionamentos (S:6-S:10), 02 ao Natural (S:7-S:16), 02 aos Métodos contraceptivos (S:2-S:5), 02 a Fisiologia e Anatomia (S:2- S:5), 02 ao Prazer (S:8-S:15), 02 a Gravidez (S:9-S:10), 02 a Mais do que sexo (S:2-S:11), 02 as Necessidade (S:4-S:15), 01 ao Desenvolvimento do corpo (S:9), 01 as Questões de gênero (S:10).

Para a maioria das pessoas, falar de sexualidade remete imediatamente ao ato sexual e à reprodução e no caso das respostas obtidas a maioria dos estudantes a relacionou com DST/AIDS (S:2-S:5 - S:8 -S:9-S:10). Mas a sexualidade é muito mais abrangente.

Pode ser entendida como uma forma de expressão dos afetos (S:10-S:13), uma maneira de cada indivíduo se descobrir (S:8 - S:10 - S:11) e descobrir os outros através dos

relacionamentos (S:6-S:10) e do social (S:7-S:10-S:15). A sexualidade engloba a identidade sexual de gênero (S:10); os afetos (S:10-S:13) e a auto-estima; as alterações físicas e psicológicas ao longo da vida (S:9); o conhecimento anatômico e fisiológico do homem e da mulher (S:2-S:5); a higiene sexual; a gravidez (S:9-S:10), a maternidade e a paternidade; métodos anticoncepcionais (S:2-S:5); doenças sexualmente transmissíveis; os transtornos sexuais (S:2-S:5-S:8-S:9-S:10), as violências sexuais, a pedofilia entre outros (ABDO, 2006). No caso dos estudantes pesquisados nenhum deles contemplou a questão da violência, abuso, agressão, exploração sexual e a pedofilia como assuntos que englobam a sexualidade humana. De modo geral, a violência sexual pela sua natureza complexa, envolve as pessoas em sua totalidade biopsíquica e social, de modo dinâmico, fato que exige um número maior de profissionais preparados para atuarem nos casos de emergência, intervenções profiláticas e educativas, de modo a oferecer uma adequada assistência e de avaliar os riscos envolvidos em cada caso.

Segundo Abdo (2006), o conceito contemporâneo referente à sexualidade, é que esta é uma experiência individual regida por diferentes desejos e condutas que a tornam um processo absolutamente pessoal e natural. A forma como cada indivíduo se percebe como um ser sexual de modo particular, na forma de manifestar, de comunicar, de sentir, de expressar e de viver o amor é intrínseco à sua natureza, podendo ou não ser modificada por fatores externos como a moral, a religião e a imposição de papéis sexuais, sem que isto resulte em grande sofrimento e angústia, já que é sabido que a sociedade e suas instituições exercem grande influência no ser humano.

Segundo Caridade (1999) a sexualidade também envolve a capacidade de acolhimento afetivo e tolerância, ou melhor, um sentimento de amor tolerância, ou seja, um exercício de suportar a diferença e de até amá-la e reconhecer-lhe o valor, que a questão da afetividade não seja esquecida, porque é a partir dela que se proporciona um desenvolvimento feliz e integral, levando em conta a realização pessoal do indivíduo quanto a sua integração social. A tomada de consciência do funcionamento psicorporal, favorece o encontro de uma relação mais justa consigo mesmo, com os outros e com seu ambiente. Assim, a pessoa se reconecta com sua espontaneidade, sua capacidade criativa e o prazer de viver num corpo mais livre e mais consciente (PEYROT, s/d).

Portanto, a questão da sexualidade humana e seus desdobramentos refletem incisivamente na sociedade e na vida de uma população e de certo modo nas questões históricas, sociais, econômicas, política, culturais, educacionais e de saúde pública, sempre

aberta a novas significações. Apesar de ser um (S:7-S:16) aspecto natural que envolve o indivíduo em toda sua integralidade, a sexualidade é uma das mais importantes e complexas dimensões da condição humana, tem se caracterizado historicamente na maioria das culturas, pela negatividade resultante da repressão. Mesmo assim, não podemos deixar de percebê-la como aspecto que transcende ao biológico, relacionada com o desenvolvimento da personalidade, com as relações interpessoais e com a estrutura social (RIBEIRO, 1999).

A aquisição de conhecimentos sobre a sexualidade humana principalmente nos cursos de Licenciatura contribuirá para a minimização de posturas indevidas e/ou inadequadas quando se depara com tal assunto, em sua prática profissional. Para que isso tenha um efeito positivo, faz-se mister que esse assunto seja privilegiado como um saber importante, que diz respeito à integralidade e dimensão do ser humano.

PROPOSTA

A proposta que fazemos com base nos dados obtidos através dessa pesquisa, é a articulação planejada sobre sexualidade humana, privilegiando essa temática nas ementas curriculares, através de um espaço interdisciplinar como eixo temático na grade curricular. Assim, essa proposta terá como objetivo de suprir algumas lacunas e prestar esclarecimentos em relação à sexualidade humana, bem como, possibilitar a geração de conhecimentos, discussões e debates sobre a temática em apreço e assuntos correlatos, com a difusão do saber de forma aberta, horizontalizada, dialógica e emancipatória.

Para se aplicar esse tipo de proposta é necessário um trabalho em equipe com foco no Projeto Político Pedagógico da instituição.

CONCLUSÃO

Diante do exposto nessa pesquisa, depreendemos da relevância deste estudo, para uma melhor instrumentalização e articulação das áreas do conhecimento sobre a sexualidade humana, mesmo sabendo que parte dos estudantes, de certa maneira, possui algum conhecimento sobre o assunto, advindo de suas vivências acadêmicas, familiares, sociais e culturais.

No final da análise das respostas obtidas percebemos que alguns estudantes responderam de maneira breve ou deixaram de fazer algum comentário, deduzimos então que tratar essa temática é algo que nos remete a alguns envolvimento como, por exemplo, a dificuldade de se expressar, ou mesmo o não interesse pela questão, conhecimento superficial sobre a sexualidade e até mesmo insegurança em tratá-la em âmbito público (ou

educacional). Em nossa opinião não consideramos isto como um ponto negativo e sim, como, a pertinência da articulação e dialogicidade dessa temática na formação da/o enfermeira/o (e licenciandos em geral) dentro de um currículo integrado.

O conhecimento sobre a sexualidade em termos gerais, proporciona o autoconhecimento e isso repercute em todo o seu ser, pessoal, social e profissional e consequentemente na sua qualidade de vida e de cidadão solidário e cooperativo, que vise transformar o contexto no qual está inserido. Assim, o estudante de Enfermagem pode reunir e desenvolver conhecimentos específicos, didáticos pedagógicos e competências, para o processo educativo frente à questão da sexualidade humana, articulado aos demais profissionais da educação e da saúde.

Depreendemos que trabalhar a temática sexualidade e seus desdobramentos de forma aberta e democrática, compreendendo o ser humano e suas dimensões sexuais, longe de preconceitos, tabus, mitos e credices populares, podem possibilitar que o ser humano seja mais pleno, mais digno e mais humano e consequentemente mais feliz, tanto no nível pessoal, quanto profissional, no decorrer do ciclo vital.

REFERÊNCIAS

ABDO, C. H. N. **Sexo pode ser**. São Paulo: Prestígio, 2006.

ALTMANN, H. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. **Rev. Estd. Fem.**, Florianópolis, v. 9, nº. 2, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?scrip=sci_arttex&pid=S0104026X2001000200014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 set. 2008.

BAGNATO, M. H. S. **Licenciatura em Enfermagem: para que?** 1994. 226 f. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1994.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes e normas regulamentadoras a pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília: MS, 1997.

BUENO, S. M. V. **Educação preventiva em sexualidade, DST, AIDS, Drogas e Violência**. 2001. 190 f. Tese (Livre-Docência) Departamento de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2001.

BUENO, S. M. V. **Tratado de Educação Sexual e Sexualidade DST, AIDS, Drogas e Violência**. Ribeirão Preto: FIERP/EERP-USP, 2009.

CARIDADE, A. Capítulo 1 A construção cultural da sexualidade. In: RIBEIRO, M. (Org) **O prazer e o pensar: orientação sexual para educadores e profissionais de saúde**, vol. 2. São Paulo: Gente, 1999.

CUNHA, M. I. (org). **Pedagogia Universitária: energias emancipatórias em tempos neoliberais**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2006.

DIAS, A. **Pesquisa ação com alunos do curso técnico profissionalizante de enfermagem sobre sexualidade DST/AIDS**. Ribeirão Preto: [s.n.], 2000. 158 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

EBISUI, C. T. N.; BUENO, S. M V. **Enfermeiro professor da educação profissional**. Ribeirão Preto: FIERP, 2009.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível**. Campinas: Mercado das Letras-Eduel, 2006.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 19ª ed. Rio de Janeiro, Edições Graal, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GAZZINELLI, M. F., REIS, D. C., MARQUES, R de C. (Org). **Educação em Saúde: teoria, método e imaginação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MINAYO, C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R.: **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2008.

NUNES, C. A. Dialética da sexualidade e educação sexual no Brasil. **Revista Linhas**. Santa Catarina, v.7 n.º.1, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/linhas/ojs/viewissue.php?id=14>>. Acesso em: 28 ago. 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Carta de Ottawa**. Primeira Conferência Internacional Sobre Promoção da Saúde. 1986. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/promocao/uploadArq/Ottawa.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2009.

PEYROT, S. **Terapia Morfoanalítica**. s/d Disponível em: <<http://www.terapiamorfoanalitica.com.br/>>. Acessado em: 05 nov. 2009.

PINHEL, I.; KURCGANT, P. Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP [online]**. 2007, vol.41, n.4, pp. 711-716. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n4/23.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2009.

RIBEIRO, M. (Org) **O prazer e o pensar: orientação sexual para educadores e profissionais de saúde**, vol. 2. São Paulo: Gente, 1999.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16ªed. São Paulo: Cortez, 2008.